

GEOGRAPHICA



PERIGO

Quem Come os Nossos Anfíbios?

Uma praga vinda da Louisiana

Na década de setenta, foi introduzido na bacia do Guadiana, em Espanha, o lagostim-vermelho-da-louisiana que, tal como o nome indica, provém da América do Norte. Este crustáceo, introduzido por razões comerciais, tornou-se rapidamente desinteressante do ponto de vista gastronómico e, hoje, a sua utilização restringe-se ao fabrico de rações. No entanto, em escassos anos, os lagostins colonizaram novos rios, açudes e albufeiras. É uma espécie extremamente eclética e robusta que apenas evita as águas muito frias, mas que pode estar presente nas águas salobras, nos estuários, nos rios e nas lagoas. Durante períodos de seca, escavam túneis onde podem permanecer durante vários meses sem se alimentar. Apesar de predarem abundantemente larvas de várias espécies de anfíbios, podem igualmente sobreviver com uma dieta vegetariana, o que os torna ainda mais perigosos, já que uma



FOTOGRAFIAS DE ALEXANDRE VAZ

diminuição do número das presas não corresponde à esperada diminuição dos predadores. Como se alimentam de arroz e escavam tocas que conduzem à destruição dos diques do arrozal, já conquistaram também a antipatia dos orizcultores.

O verdadeiro impacto desta espécie exótica nas populações de anfíbios está a ser objecto de um estudo do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências de Lisboa. O biólogo Rui Rebelo lembra o exemplo do Paul do Boquilobo, onde, após a chegada dos lagostins (1993), o número de anfíbios caiu em 95%.

A bióloga Maria João Cruz, cujo doutoramento se debruça sobre a caracterização do impacto do lagostim sobre os anfíbios do Sul de Portugal, revela que “apesar de não acreditarmos na possibilidade de irradiar os lagostins, temos esperança de os controlar e de manter algumas áreas livres da sua presença”.

Como não há bela sem senão, há indícios de que a espécie constitui um importante recurso para os predadores que dela se alimentam, como as lontras ou as cegonhas. Para o bem e para o mal, os lagostins vieram para ficar.